

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

ANO IX

EDIÇÃO 25

SETEMBRO / DEZEMBRO

2006

岁月百态



um espaço
cheio de
GENTE GIRA

Editorial



Se podes olhar vê. Se podes ver, repara.

Livro dos Conselhos

Se podes ver, repara como vai mudando o rosto desta nossa cidade do nome de Deus, onde há apenas uma década fazíamos dominicais passeios pelos “tintins”, tropeçando em pequenos tesouros de jade e porcelana que meia dúzia de chineses pacientes estendiam pelo chão perante os nossos curiosos olhos de “kwai lous”.

Se podes ver, repara como portas adentro, neste nosso pequeno edifício, bastião da língua portuguesa no Oriente, ainda honramos os *modus* velhos e abrimos os nossos quotidianos com um “Bom Dia” português. Transpondo os velhos portões da escola, desgastados já pelas muitas gerações de macaenses, portugueses e chineses que os fizeram abrir, é como se regressássemos ao passado que o tempo parece ter suspenso só para nós. É então aqui que vivemos numa pequena comunidade, que acolhemos gente de todo o mundo na nossa plural capacidade de aceitação e abraço, que declamamos poetas da lusofonia, que participamos em workshops de

música portuguesa e que usamos os *modus* de uma existência lusa num Oriente em que queremos permanecer. Se podes ver, repara como aprendemos as lições políticas da primeira juventude, como redigimos projectos de recomendação à Assembleia da República e como somos capazes de usar a palavra em debates de ideias, aprendendo a respeitar o outro. E repara ainda como vamos crescendo, como nos vamos tornando pequenos grandes “profissionais” e como subimos ao palco para recebermos os prémios que o nosso empenhamento quis dar.

E porque não existimos num mundo de cegos, reparamos e agradecemos o estarmos e o sermos aqui.

Façam deste mais um ano memorável nas vossas existências, olhem mais para dentro, e tenham um Feliz Natal. ✨

Teresa Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

DIRECTORA	Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDACÇÃO	Teresa Matos Sequeira
CONCEPÇÃO GRÁFICA	José Matos Sequeira
REDACÇÃO	Alexandre Conduto Daniela Guerreiro Inês Santos Natacha Barreto Patrícia Chaves Sofia Miranda Tomás McGuire

COLABORADORES
Miguel Duarte
Alunos da escola

TIRAGEM
1000 Exemplares

WEB SITE
www.epmacau.edu.mo

EMAIL
jtm@epmacau.edu.mo

Destaques

Prémios escolares 2005/2006 - 5

Workshops de música
portuguesa - 7

Lusofonia - **centrais**

Programa de Aperfeiçoamento
Linguístico - 12

Bruxas e bruxarias de
Halloween - 14



cartas ao editor

Caríssimos colegas e professores da EPM:

(sim, colegas, por mais que já esteja na faculdade em Portugal, parte de mim cresceu muito nessa escola)

Venho por este meio fazer um apelo!

O objectivo é pedir pelas comunidades portuguesas, por Portugal, pela língua portuguesa e por Camões que voltem a fazer aqueles espectáculos de final do ano, o chamado dia do Português, aqueles espectáculos apaixonantes, nostálgicos, arrisco dizer até... "Nada tão amador poderia ser mais profissional".

E agora vocês perguntam: - "Mas porque é que ela nos faz este apelo já que se encontra tão longe?"... É que dizer que nasci e cresci em Macau é o meu orgulho... confesso que dizia e ansiava querer ir embora, mas depois de ter partido...

Bom, o que se passou é que estava eu toda "babada" (segundo um amigo meu) a falar de Macau e dos vários espectáculos feitos para o 10 de Junho, isto a propósito de eu estar no grupo de Teatro da minha faculdade, e a determinada altura o sentir admiradíssimo. Referi-os não só pela originalidade e qualidade que tinham, como (surpreendam-se!), pelo facto de normalmente cá em Portugal o 10 de Junho "passar ao lado". Disse-lhe que isso me fazia imensa confusão e senti um vazio. A resposta dele foi..." Que queres? Portugal ainda é um país do 3º Mundo!".

Por isso peço que revejam os guiões, revejam as filmagens, fotografias, "Tempus e Modus" antigos para que esse bichinho da inspiração e do orgulho pela cultura portuguesa saia de novo cá para fora, para que se criem memórias novas e fundamentais, para um melhor desenvolvimento cultural e pessoal dos meus colegas e amigos.

Lembrem-se das danças, cantos, peças, poemas, Fernando Pessoa, Gil Vicente, Ala dos Namorados, Florbela Espanca, tudo encaixa na perfeição e incentivam a voar quem tem as asas mas ainda não teve coragem de as usar.

É um misto de professores e alunos a funcionar na perfeição, desde os de Educação Física aos de Artes, a passar pelas Ciências e Humanidades.

Nada nos é limitado, desde construir os cenários, inventar coreografias, declamar poemas, encaixar excertos de peças de teatro... A nossa escola é um Mundo, e um Mundo à parte... é esse o nosso Encanto!

Para que quando forem para fora marquem a diferença, mesmo não se apercebendo disso.

Mais uma vez, então, professores e colegas:

"O sonho é uma constante da vida", força, quero ver-vos a voltar a sonhar!

Catarina Paulo, finalista 2004-2005

Curso profissional colabora na Feira Internacional de Macau

M.I.F.



Este ano, a turma do 11º E foi convidada a trabalhar na MIF desenvolvendo a função de tradutores. Nesse dia fomos divididos em dois turnos: o turno da manhã, das 9:00 até às 15:00, e o turno da noite, das 15:00 até às 21:00.

Eu e a Sofia estávamos na parte da manhã e quando chegámos à Torre de Macau, que era o local do trabalho, já lá estavam os dois "chefes": eram o Albano e o Alexandre Assunção.

O turno da manhã era composto pelos seguintes elementos: Albano, José, Sílvia, Paula, Sofia, Fernando, João, Ana Hung, Maria e Sara. Às 9 em ponto já estavam todos os elementos do turno da manhã preparados para realizar qualquer tradução, mas a MIF só começou por volta das 10 horas.

Em comparação com a MIF dos últimos anos, podemos concluir que este ano houve

uma pequena descida em relação ao nº dos turistas, já que este ano não fizemos tantas traduções comparado com o ano passado. Assim, não houve muito trabalho devido ao fraco número de turistas. A maior parte dos visitantes eram residentes de Macau, e os comerciantes sabiam falar Português, Inglês e Cantonês, por isso não houve assim muita coisa para fazer.

No primeiro dia as lojas começaram a abrir por volta das 10 horas. Nos tempos livres distribuímos panfletos com informações e porta-chaves aos visitantes. O turno da manhã acabava às 15:00 e vinham os outros, do turno da noite, que acabavam às 9:00.

Gostámos de participar e esperamos que haja mais actividades destas no próximo ano. ✨

Alexandre Rocha, Sofia Kou, 11ºE



12º E colabora em eventos da RAEM



Em Julho, nós (António, Benjamim, Cláudia, Luís Izidro, Luís Sou, Marcos, Raimundo e Samuel) fomos convocados para dar apoio ao Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a preparação e organização da 2ª Conferência Ministerial que teve lugar nos dias 24 e 25 de Setembro de 2006.

Sob o tema “Aprofundamento da Cooperação, Desenvolvimento Comum”, esta Conferência fez uma retrospectiva da execução do “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial”, aprovado na 1ª Conferência Ministerial, e definiu os objectivos para o desenvolvimento da cooperação económica e comercial no triénio 2007 a 2009.

Todos nós tivemos funções e cargos diferentes durante estes três meses: para começar, o António Chan deu apoio ao Departamento Técnico de Informática e fez o acompanhamento aos membros do Secretariado Permanente, o António deu apoio à criação da página de Internet, distribuição dos telemóveis e “Walkie-Talkies” aos funcionários, instalações dos equipamentos informáticos nos locais de realização dos eventos e apoio aos membros do Secretariado Permanente; o Benjamim deu apoio à inspecção dos Acessórios usados na 2ª Conferência Ministerial, apoiou a distribuição dos cartões de Acesso e acompanhamento ao Ministro de Moçambique; a Cláudia prestou apoio à organização das refeições durante a 2ª Conferência Ministerial, à reunião com os Administrativos dos locais das refeições

e apoio à organização da M.I.F.; o Luís Izidro prestou apoio à coordenação das viaturas, planeamento dos trajectos das viaturas e apoio ao Departamento da Coordenação das Viaturas; o Luís Sou prestou apoio à recepção e transferência dos convidados de Hong Kong para Macau, recolha dos dados preciosos para a organização da recepção e marcação do Hotel e também acompanhamento aos convidados em Chang Sha, China; o Marcos esteve na inspecção e distribuição dos eventos, planeamento dos trajectos das viaturas e recepção e acompanhamento dos convidados dos Países de Língua Portuguesa; o Raimundo apoiou a coordenação e organização das viaturas e acompanhantes da Delegação da R.P.C. e Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa, contactou com o Gabinete de Comunicação Social e fez a recepção e acompanhamento aos convidados da China; o Samuel, como o António, apoiou o Departamento Técnico Informático e fez acompanhamento aos membros do Secretariado Permanente.

Nestes três meses aprendemos bastante, conseguimos manter a nossa boa imagem como “profissionais”, esforçamo-nos bastante e o mais importante foi percebermos que a vida não é assim tão fácil como pensávamos.

Esta experiência ficou gravada na nossa mente. Nunca vamos esquecer aquilo que fizemos e aprendemos, e achamos que o nosso esforço não foi em vão. Afinal, “tudo vale a pena”. ✨

António Chan, Benjamim, Cláudia, Luís Izidro, Luís Sou, Marcos, Raimundo e Samuel (12º E)

Aprender *in loco*

A turma de Economia do 11º ano realizou, no passado dia 25 de Outubro, uma visita de estudo ao BNU (Banco Nacional Ultramarino). Na verdade, ir ao “banco” é algo de rotineiro e vulgar, uma vez que, decerto, todos nós já o fizemos variadas vezes. Mas, desta vez, não fomos

com fins financeiros mas sim com o intuito de aprender mais... sobre a história da moeda em termos mundiais e da evolução desta em termos locais; a retrospectiva histórica do BNU até às suas funções na actualidade, segundo a Drª Mª Brás Gomes, que gentilmente nos recebeu.

O mercado de acções e as operações de compra e venda de moeda ficaram a cargo do Dr. Nuno Ribeiro que nos presenteou com uma “grande” operação *in loco* de compra de Euros.

Esta visita revelou-se para nós uma experiência prática e muito interessante. ✨

Uma salva de palmas

No passado dia 3 de Novembro, no auditório, às 6 horas, realizou-se um evento muito especial para a nossa escola: a cerimónia de entrega dos prémios, dirigida por Catarina Ferreira e Daniel Batalha, que foi acompanhada com música ambiente pelos nossos colegas João Caetano, no violino, e Frederico Santos no piano. Houve ainda momentos de declamação de poemas pelas alunas do 2º Ciclo, Francisca Garcia, do 3º Ciclo, Joana Santos e Patrícia Chaves, e do secundário, Ana Trigo. Os alunos de Mandarim do 1º Ciclo cantaram duas canções. E não nos esqueçamos dos alunos do 2º ano que tocaram, lindamente, "ABA" de José Carlos Godinho e "Menuet" de Mozart.



A Dra. Maria Edith da Silva, Presidente da direcção da Escola Portuguesa de Macau, discursou, seguindo-se a entrega das Menções de Excelência atribuídas aos alunos de cada turma que atingiram níveis de excelência.

Foram convidadas as seguintes individualidades para a entrega das menções: Dra. Maria Edith da Silva (Presidente da Direcção da Escola Portuguesa de Macau); Dra. Maria Simões (Vice-Presidente da Direcção da Escola Portuguesa de Macau); Dra. Gabriela Anselmo (Vice-Presidente da Direcção da Escola Portuguesa de Macau); Dra. Amélia António (Presidente da Direcção da Casa de Portugal em Macau); Dra. Cristina Lou Silva (Vice-Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação).

Para a entrega dos prémios da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, foram convidadas a Dra. Leong Lai (Sub-directora da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude) e a Dra. Lei Ka Lai (Chefe do Departamento de Ensino da DSEJ).

Os prémios Fundação Escola Portuguesa de Macau foram entregues pelas mãos do Eng. Roberto Carneiro (Presidente

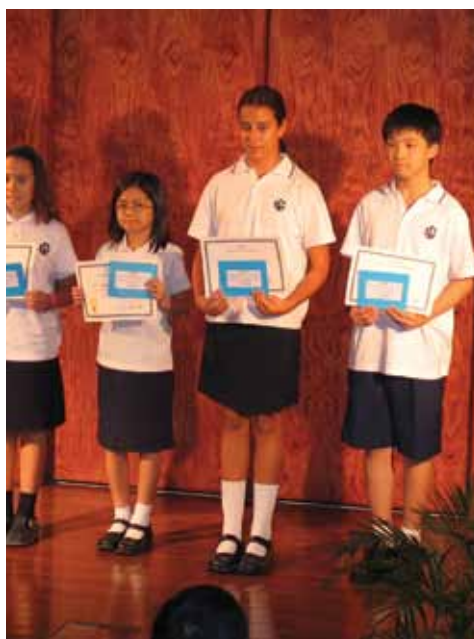
da Fundação Escola Portuguesa de Macau); Dr. Oliveira Rodrigues (primeiro Vice-Presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau); Dr. Rui Rocha (segundo Vice-Presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau).

A seguir, foram entregues os prémios da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau, pelo Dr. Manuel Gonçalves, o Presidente da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau.

Os prémios Escola Portuguesa de Macau foram entregues pelo Sr. Cônsul Geral de Portugal em Macau, Sua Excelência, Embaixador Pedro Moitinho de Almeida, pelo Dr. Sales Marques (Administrador da Fundação Escola Portuguesa de Macau); Dr. João Baptista (Administrador da Fundação Escola Portuguesa de Macau).

E para terminar em maior alegria, ouviu-se o Hino da EPM. Para o ano que vem, esperamos ver mais caras novas a receber prémios e menções. Até lá! ✨

Natacha Barreto (T&M)



no auditório da EPM

Espírito académico

alma de Coimbra

No dia 9 de Outubro esteve presente, no Auditório da EPM, o grupo coral "Alma de Coimbra", constituído por antigos estudantes da Universidade de Coimbra. O grupo esteve em Macau para participar na cerimónia de abertura dos 1º Jogos da Lusofonia. Na EPM tocaram e cantaram algumas canções relacionadas com Coimbra e Cabo Verde. Estiveram presentes desde professores a alunos e Encarregados de Educação e amigos que, pelo que se pôde averiguar se mostraram bastante agradados com a breve actuação. ✧

Beatriz Machado, 8º A



Em dia de azar, numa sexta-feira treze de Outubro, o Auditório enchia-se sobretudo de alunos do primeiro ciclo para verem e ouvirem a Tuna da Universidade Católica do Porto.

Trajados no académico rigor das capas e batinas, entravam pelo auditório dentro trazendo consigo a jovialidade e energia próprias da gente nova. Durante cerca de uma hora mostraram os melhores momentos do seu repertório, numa exibição de vozes e ritmos que muito entusiasmou o público. O tema "A culpa foi tua" encerrava, com grande pena nossa, uma tarde de música portuguesa repleta de gente bonita. ✧

tuna do Porto

T&M



Clã na EPM

Catorze anos a cantar em Português

No dia 13 de Outubro, no auditório da EPM, realizava-se um “workshop” com elementos dos “Clã” – Manuela Azevedo (a vocalista) e Hélder Gonçalves (baixista) que também escreve letras e compõe, além de fazer os arranjos musicais; esteve ainda a “manager” do grupo, Isabel.

No auditório, os Clã conversaram com os alunos presentes sobre a longa carreira do grupo: juntaram-se em 92, têm um total de seis discos editados (quatro originais, um CD com o Sérgio Godinho um CD ao vivo) e recusam-se a fazer músicas à pressa; têm actuado em Espanha, Paris e Brasil, onde têm um amigo, Arnaldo Antunes, com quem colaboraram.



Em Macau estiveram em 1998, regressando agora para a festa da Lusofonia.

O grupo canta Pop e Rock mas sempre em Português, sendo esta a sua imagem de marca, apesar de considerarem que a nossa língua é “difícil”.

Muitas das suas músicas são compostas por Carlos Tê, compositor que também trabalha com o cantor Rui Veloso.

E qual a receita de sucesso deste grupo? Sempre foram fiéis aos seus ideais e acreditaram orgulhosamente naquilo que faziam. Antes de saírem do auditório ainda nos cantaram “H2omem” um tema que dedicaram ao ciclo da água e à sua ligação ao homem, revelando algumas preocupações ambientais. ✨

8º A

AAAAAAAAAAAAAI... a minha vida!



No dia 26 de Outubro. Quatro horas da tarde. E.P.M. Auditório quase a rebentar pelas costuras. E nós, alunos e professores da escola esperando ansiosamente a chegada da famosa banda portuguesa “Xutos e Pontapés”. Após os normais atrasos lá chegaram com histórias para contar e cantigas para cantar e encantar...

Depois de terem afinado os instrumentos começaram com a música “Maria”, seguida de “Circo de feras” e de “Homem do leme”, após o que foi feita uma breve pausa durante a qual os alunos fizeram perguntas e a banda respondeu.

As duas últimas músicas tocadas foram “Ai s’ ele cai” e “Casinha”. Aí toda a gente se entusiasmou. Levantaram-se, bateram palmas, cantaram (quem sabia a letra, claro), e no fim

de tudo a banda da escola surpreendeu todos os presentes, tocando “Ai s’ ele cai” e “Não sou o único”, como homenagem à banda visitante.

Para acabar a tarde, a célebre banda portuguesa deu os autógrafos que tinha a dar, e não faltaram fotografos, até a TDM! Finalmente foram-se embora os cinco elementos dos “Xutos” e os alunos ficaram com uma recordação que não vão tão cedo esquecer.

Mas tudo era só para nos abrir o apetite para o concerto que iria decorrer no dia seguinte nos lagos Nam Van onde, aí sim, iriam fazer o verdadeiro espectáculo. Opinião de quem lá esteve: valeu bem a pena! ✨

Miguel Bandeira, 12º D



are you really lovin'it?

TM

Consumismo é um conjunto de comportamentos e atitudes que levam ao consumo indiscriminado, excessivo e compulsivo de bens e serviços sem qualquer critério de racionalidade. Existem vários factores que levam as pessoas ao consumo e, o marketing é um deles levando a que adquiram produtos mesmo que não necessitem destes.

Um bom exemplo de tal é o McDonald's, a famosa cadeia de fast food à qual todos nós aderimos. Para além da sua imagem, esta cadeia socorre-se de outras características tais como: grande acessibilidade para a maioria da população, rapidez nos seus serviços, localização estratégica dos seus pontos de venda e utilização de várias técnicas e campanhas publicitárias para atrair crianças e adultos aos seus estabelecimentos (com a oferta dos "happy meals", dos parques infantis, festas de aniversário, desenhos animados e o palhaço Ronald McDonald) levando toda a família ao consumo. Apresenta comida aparentemente saudável, como por exemplo, os iogurtes ou as saladas, mas se a estas adicionarmos o molho acompanhante, tem quase tanto açúcar como o famoso Big Mac. Só os mais curiosos se aperceberão destes aspectos nutricionais ao virarem o papel colocado em cada tabuleiro, pois só no verso se encontra a tabela nutricional.

Com estas ilusões, mais de 300 milhões de pessoas são obesas em todo o Mundo, segundo o relatório de "Sinais Vitais 2006/2007" publicado pelo Worldwatch Institute que indica que em cada 4 americanos 1 é obeso graças ao "fast food".

Se todos sabemos que a comida do McDonald's faz mal, como é que tanta gente abusa do seu consumo? Tu abusas? Se sim, aqui vão dicas para reflectires antes de consumir: a comida não é saudável, devido ao elevado nível de gordura e açúcar; tem uma política de apelo ao consumo através da oferta de brindes, atraindo e condicionando os clientes ao consumo deste tipo de menu, criando hábitos não saudáveis que tendem a manter-se com a idade; provoca danos ecológicos, tal como o uso excessivo de embalagens descartáveis e o desaparecimento de grandes áreas de pastagens. É o maior representante de "fast food", hábito de consumo que está entre as causas do grave problema da obesidade, principalmente nos EUA.

Joana Albogas, Inês Santos e Liliana Izidro, 10º B



Dar sangue é dar vida

No passado dia 11 de Outubro, eu e alguns colegas do 11º e do 12º ano fomos, juntamente com três professoras, para o Centro de Transfusões de Sangue. Eu era a única rapariga, sem contar com as professoras, claro!

A carrinha veio buscar-nos por volta das 14:45, e levou-nos até ao centro onde fomos recebidos pelas enfermeiras e onde preenchemos uma ficha, antes de qualquer outra coisa. Trataram-nos muito bem e com muita simpatia e pediram-nos para comermos antes de doarmos sangue. Tivemos de seguir vários procedimentos antes de dar sangue.

Eu fui a primeira a fazer esses procedimentos, e como que era a minha primeira vez, estava nervosíssima.

Em primeiro lugar, fizeram-me um teste no dedo, picaram-me e tiraram uma gota de sangue, puseram numa caixinha e meteram numa máquina; a seguir, pesaram-me para ver quantos ml podia dar e, no fim, mediram-me a tensão.

Depois destes procedimentos todos, fui lanchar, e passados alguns minutos chamaram-me. Fui a primeira! Entrei nu-

ma sala com várias cadeiras, deitei-me numa e a enfermeira começou a ajudar-me a desinfetar o braço e a preparar as agulhas. Nesse momento, os meus colegas estavam todos à minha volta, e foi aí que me senti nervosa ao ver a agulha tão grossa que iam espetar no meu braço. Afinal não doeu quase nada, foi apenas um pouco de impressão. Demorei seis minutos a tirar 450ml de sangue.

Depois de doarmos sangue, ofereceram-nos uma lembrança, fizemos uma fotografia e a carrinha veio buscar-nos de novo para nos levar à escola.

Passadas duas semanas, o Centro de Transfusões de Sangue mandou-me uma carta, de que estava à espera havia muito tempo, porque estava curiosa em saber qual era o meu tipo de sangue. Disseram-me que o meu sangue já foi utilizado e que sou uma pessoa muito saudável, e que passei a ser doadora oficial.

Se tiveres idade, e nunca doaste sangue, esta é uma boa oportunidade para ajudares aqueles que precisam da tua ajuda. Lembra-te que dar sangue é dar vida. ✨

Elda Cunha, 12º C

à mesa com João Caetano

Chama-se João Caetano e está no 12º ano. Já? Pois já! E não tarda que nos abandone para seguir em busca dos seus sonhos. O João dispensa apresentações e não há ninguém na escola que o não conheça. É o rosto da Banda da Escola e do Grupo de Percussão Sepium. O João é o “Show Business Man” da escola. E porque achamos que nunca é tarde para fazer uma pequenina homenagem a alguém que tem levado a escola a todos os lugares, através da música, decidimos conhecer um pouco melhor este nosso músico. São dois dedos de conversa...



“Eu nasci p’rá música”

T&M - João, fala-nos dos teus ídolos.

Tenho quatro ídolos. O primeiro é obviamente o maior vocalista de todos os tempos, Freddie Mercury, para mim o maior génio na área do rock. O segundo é Tommy Lee, o melhor baterista pela sua irreverência e magnífica presença. O terceiro é Brian May, guitarrista dos Queen, pois foi um dos pioneiros no que toca à revolução dos sons tirados de uma guitarra. E, por último, o professor João Fonseca, pelo seu dinamismo, por quem tenho uma grande amizade, carinho e admiração. Quanto a referências musicais, tenho os Queen, Coldplay, Jeff Beck...

T&M - E os teus projectos, na escola e fora dela?

A percussão e a banda são projectos que têm vindo a ser desenvolvidos. Fora da escola toco percussão com o Miro, cantor macaense que actua na China, tenho o folclore onde toco violino, acordeão e algumas guitarras regionais do nosso país.

Mais recentemente fui convidado por um conjunto de músicos portugueses a tocar percussão num tributo, em Macau, a um grande guitarrista português que morreu em Portugal. Esse espectáculo será também realizado em Portugal e contará com a participação de nomes como Ernesto Leite (keyboards de Luís Represas), Nani Teixeira (Baixista de Rui Veloso), Beto Betuk (Percussionista internacional), entre outros. Ainda não sei se vou a Portugal já que tenho a viagem à Tailândia, por isso vai ser um decisão muito difícil de tomar.

T&M - Como nasceu esta tua relação com a música?

Desde pequeno, tudo o que me aparecia à frente era instrumento... aos cinco anos comecei a tocar violino no Conservatório e logo depois comecei a tocar percussão, aos 10 comecei com a bateria e a guitarra só surgiu aos 14 anos de idade. Desde então interessei-me por todo o tipo de instrumentos desde o violino chinês à guitarra portuguesa.

T&M - E a escola, tem-te apoiado?

A escola é sem dúvida excelente e não estou a dar graxa nenhuma. Esta escola apoia muito os alunos e eu sinto-me privilegiado por estar a estudar aqui.

T&M - E projectos de futuro?

Estou a pensar ir para Inglaterra estudar música na universidade de Brighton e quiçá ser um dia um “prostituto da música” como dizia Freddy Mercury. Para mim não interessa a fama, o que interessa é a qualidade da música criada. Mesmo que não sejamos o top de vendas o que importa é sermos respeitados mundialmente e, claro, tocar boa música.

Ao João desejamos mesmo toda a sorte do mundo. Sabemos que o seu caminho é a música e só podemos agradecer que ele tenha partilhado connosco esta sua paixão. ✨

Daniela e Natacha (T&M)

Portugal no Coração

No passado dia 9 de Outubro vieram, à nossa escola, membros do programa da TV “Portugal no coração”. No ginásio



entrevistaram um grupo de alunos da EPM que pretendem continuar estudos após o 12ºano, por Macau e



pela Ásia. A entrevistadora convidou quatro alunos da minha turma do Curso Profissional de Turismo do 12º ano: eu, a Celina Xavier, o Arquimínio Chan e o Arménio César e mais dois alunos do 12º A – o Daniel Batalha e o Miguel Duarte. Marta Castro fez-nos perguntas sobre os locais onde queremos estudar, que áreas queremos seguir e se gostamos de Portugal.

Com certeza que gostamos! Portugal está sempre no coração! ✨

Alba Assis, 12º E



A Festa da Língua Portuguesa

Lusofonias

A língua portuguesa é uma das línguas mais faladas no mundo e Macau é um dos locais onde isso é uma realidade, sendo o Português uma das línguas oficiais da R.A.E.M., já que aqui residem várias comunidades lusófonas.

É neste contexto que desde há nove anos se realiza a "Festa da Lusofonia". Estas festividades realizam-se na Avenida da Praia, na Taipa, durante três dias consecutivos. Este acontecimento pretende aproximar os diferentes países Lusófonos: Portugal, Brasil, Goa, Damão e Diu, Guiné-Bissau, Moçambique, Cabo Verde, S.Tomé e Príncipe e

Timor Leste. Neste período decorrem todo o tipo de actividades desde jogos a espectáculos musicais, venda de artigos específicos de cada país, gastronomia, entre outras actividades.

Este ano, e como tem acontecido nos últimos anos, a nossa escola animou a festa com espectáculos de dança (folclore), música com a Banda da escola e percussão pelo grupo "Sepium". Foram inclusive oferecidas "Banner Bags" (malas feitas a partir de faixas publicitárias que se encontram um pouco por toda a cidade e que são recicladas nestas malas muito originais) a cada membro do grupo de percussão da escola



EPM integra o programa de variedades no Carmo

durante a parada que estes realizaram ao longo dos expositores lusófonos.

Foram várias as actuações que fizeram a animação neste zona do Carmo sendo porém, este ano, os cabeça de cartaz a banda portuguesa “Os Clã” que proporcionaram uma noite espectacular com muita música de qualidade; também a Tuna da Universidade Católica do Porto trouxe a Macau não só a sua música como também a sua alegria e boa disposição e a brasileira “Cláudia Fier” com um espectáculo que desiludiu muita gente mas mesmo assim, foi uma maneira simpática de fechar o maravilhoso fim-de-semana, passado em festa.

Paralelamente a esta festa realizaram-se os 1º jogos da lusofonia. Esta primeira edição, segundo as notícias, foi um sucesso a nível de organização, a nível competitivo, nos contactos entre as diferentes delegações e na promoção da camaradagem entre todos os atletas. Na cerimónia de abertura destes jogos participaram cerca de 50 alunos da nossa escola assim como o Grupo de Danças e Cantares de Macau. Nestes jogos participaram atletas não só dos países lusófonos mas também do Sri Lanka e da Guiné Equatorial.

O país dominador foi o Brasil que conquistou 29 medalhas de ouro, seguindo-se Portugal

com 12, Macau, sem qualquer medalha de ouro, mas que arrecadou, no entanto, um total de 14 medalhas ficando em 6º lugar, a meio da tabela.

A próxima edição será realizada em Portugal em 2009.

E é assim que termino este artigo deixando apenas palavras de congratulação às entidades organizadoras destes eventos que para além de promoverem a imagem de Macau divulgam a nossa maravilhosa língua: a Língua Portuguesa. ✨

João Caetano, 12º A

PAL, em viagem por Portugal

Coimbra, Julho de 2006

Em 2006 a nossa escola organizou, mais uma vez, o Programa de Aperfeiçoamento Linguístico (PAL) em que participaram oito alunos do Curso Profissional de Informação Turística e quatro alunos do 10º ano. Na primeira parte desta viagem fomos acompanhados pela professora Maria José Vaz.

Em 27 de Junho, às 6:00 horas da manhã, partíamos de Macau para Hong Kong, indo directamente para o aeroporto. O nosso avião partia às 10:30 para a Holanda e daí para Lisboa (Portugal). Quando chegámos a Lisboa já eram 00:00 do dia 29 e seguimos para o centro do país, mais concretamente, Coimbra, onde nos instalámos em casas de famílias no Bairro de Norton de Matos.

No dia seguinte, lá fomos nós para a Faculdade de Letras onde fizemos um exame para identificar o nível do nosso Português e nos distribuímos pelas turmas. A maioria de nós ficou no Nível Complementar e apenas dois foram para o Nível Elementar. No Nível Elementar só havia três disciplinas: Português, Aula de Laboratório e Conversação/Composição; no Nível Complementar havia cinco disciplinas: Português, Aula de Laboratório, Conversação/Composição, História e Literatura.

Durante o curso de Verão a Faculdade organizou passeios para os alunos que estavam a frequentar os cursos de língua e, assim, visitámos a Serra da Estrela, Conímbriga, Nazaré e Óbidos. O curso durou um mês. À hora do almoço almoçávamos na cantina da Faculdade, onde achámos que a comida era sempre diferente e saborosa!

Quando não tínhamos aulas íamos à sala de informática, estudávamos, íamos aos Centros Comerciais (Dolce Vita, Coimbra Shopping e Fórum), e também gostávamos de passear na Baixa e ir até às esplanadas. Outras vezes íamos para a Feira Popular.

Nos fins-de-semana a nossa professora, Maria José Vaz, normalmente levava-nos à Praia da Figueira da Foz, de comboio. Num fim de semana alguns elementos do grupo foram a Fátima e ver o Portugal dos Pequenitos.

Estes dias de festas passaram-se num instante. Depois, na última semana, foram os dias de exame. Estivemos duas semanas a estudar para estarmos preparados para o exame e, finalmente, todos nós conseguimos concluir o curso.

Gostámos muito desta experiência que guardaremos sempre no coração. ✨





de Norte a Sul



Do dia 27 de Julho a 3 de Agosto, seguia-se uma visita guiada pelo Professor Pedro Lobo. No primeiro dia fomos de Coimbra para Guimarães, lugar onde nasceu Portugal. Às onze horas chegámos a Guimarães, já todos muito cansados, mas ainda resolvemos, depois de arrumarmos as bagagens na Pousada, sair a pé até ao centro da cidade para refrescarmos um pouco.

Do dia 28 de Julho a 31 estivemos sempre no Norte do país. Visitámos o centro histórico de Guimarães, onde está o castelo do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques; a parte comercial e moderna da cidade; andámos de teleférico para atingir o ponto mais alto da cidade onde fomos almoçar. Nesses dias ainda fomos visitar uma outra cidade: Braga, onde passámos um dia inteiro.

No dia 31 de Julho, arrumámos as nossas bagagens bem cedinho para apanharmos o comboio para a viagem de cinco horas para Lisboa. Ficámos na capital do país a visitar

todos os principais monumentos e centros turísticos como: Mosteiro de Jerónimos; Torre de Belém; Museu de Macau; a zona do Rossio; Castelo de S. Jorge e alguns centros comerciais como o Colombo. Gostámos muito dos lugares que vimos em Portugal, pudemos conhecer melhor a história de Portugal e fazê-lo de uma maneira mais interessante.

Durante a viagem conhecemos pessoas de vários lugares, o que também nos ajudou a melhorar a capacidade de relacionamento com os outros e, por fim, ajudou-nos a crescer em vários aspectos: organizar as nossas roupas; os nossos trabalhos; cozinhar e respeitar as pessoas.

Esta viagem deixou muito boas recordações e ajudou-nos em muitos aspectos.

Queríamos agradecer muito à Escola por nos ter dado esta oportunidade de conhecer Portugal, as suas gentes, os seus lugares, a sua história e a sua gastronomia. 🌟

Arménio, Gracinda, Migaëla, Natália, 12º E



Halloween 2006

Buuu para todos!

No dia 1 de Novembro foi festejado o Halloween na nossa escolinha, tendo como principal local a cantina, mas com várias outras actividades espalhadas pela escola.

A festa começou por volta das 19:00h mas a verdadeira atracção só teve início quando a casa de terror abriu: era realmente aterrorizadora, e nós, jornalistas, tivemos o prazer de ser os primeiros a experimentá-la.

Na sala de música os finalistas tiveram a brilhante ideia de nos assustar com dois filmes de terror, um para os mais novos: "Monsters

House" e outro para os mais crescidinhos (ou nem por isso) - "Stay Alive".

O ambiente estava o máximo! A cantina cheia de gente que se bamboleava ao ritmo dos sons: "Hollaback Girl", "Hips don't lie", "Turn me on" e outros...

Também houve tempo para os fanáticos do futebol darem uns toques!

Lá para a meia-noite a Fada Madrinha (eh eh) quebrou o feitiço e pôs toda a gente a caminho de casa (ohh)! ✨

Patrícia e Sofia (T&M)



"I liked the story. I was wearing a vampire costume." (Inês Bandeira, 2.º A)

"I liked the tug-of-war because the girls won!" (Sofia Croce, 4.º A)

"... I liked the three-legged race because I won and we were doing exercise. I liked the lucky-dip, the mummy wrap and the monster shy because it was fun and we could get candies. I was wearing a witch costume with a blue pointy hat, a blue and yellow dress and the shoes that I wear all the time to school. My eyes were painted blue and so... I was a blue witch. Everybody in Primary grades were wearing some sort of costume. Anna was a butterfly; Carolina, Laura, Constança and me were witches. Sebastian was a vampire. Halloween was very fun but not scary." (Marta Simões, 4.º A)

"I was wearing a vampire costume. My favourite game was the story." (André Azevedo, 3.º A)



responsabilidades



No dia 24 de Novembro, às nove e meia, decorreu a eleição dos alunos representantes à Assembleia da Comunidade Educativa. Este órgão reúne ordinariamente no início, a meio e no final do ano lectivo e nele participam os membros da Direcção da EPM, os representantes da Associação de Pais, os Representantes dos Alunos, os Coordenadores dos Departamentos Curriculares, o Coordenador do 1º Ciclo, os Coordenadores dos Directores de Turma e o representante do Núcleo de Psicologia e Orientação Escolar. As atribuições da

Assembleia da Comunidade Educativa são: reflectir e apresentar sugestões sobre matérias relevantes para a vida da escola; acompanhar o desenvolvimento do Projecto Educativo da EPM; pronunciar-se sobre o Regulamento Interno da escola e dar parecer sobre o Plano Anual de Actividades. Este ano, os alunos mais votados foram, em primeiro lugar, o Daniel Batalha, do 12º A, e a Ana Trigo, do 11º C. Na nossa opinião os alunos da EPM estão muito bem representados. ✨

Inês Santos (T&M)

Clube da Ciência e Tecnologia

Bum!

Estamos aqui para vos apresentar uma das mais recentes adições à panóplia dos clubes disponíveis aqui na EPM (uma grande salva de palmas para o Clube da Ciência e Tecnologia).

Este clube tem como objectivo dar aos alunos interessados em CFQ (Nota: NÃO confundir com “nerds”) uma oportunidade para fazer coisas explodir fora das aulas – pelo menos é o que acontece, mas, de acordo com o folheto, os objectivos principais do núcleo são “Preparar uma série de experiências/demonstrações e materiais para posterior apresentação à comunidade escolar” e “Participar no projecto Ciência Viva – Diferenças e Semelhanças”.

Até agora já fizemos máquinas a vapor, criámos polímeros (o “Flubber”), causámos a libertação violenta do gás da Coca-Cola, através da adição de mentos, a explosão brutal de potássio (e de parte da sala...), fizemos experiências com a fluorescência e lâmpadas de plasma (luzinhas bonitas!), e agora estamos a trabalhar com cristais.

Este período estamos a preparar uma apresentação para alunos do 1º Ciclo, que facilmente se irão maravilhar com o nosso génio, esperamos! ✨

Sofia Miranda e Tomás McGuire (T&M)

Um cheirinho a castanhas



Sexta-feira, véspera de S. Martinho, o Clube de Jornalismo teve o prazer de acompanhar o grupo de folclore da nossa escola, convidado, já segundo a tradição, a animar o arraial de S. Martinho na Escola da Flora.

Partimos às 15:00, com os meninos do folclore, e quando lá chegámos os miúdos mostraram-se muito impacientes para o início do espectáculo. A nossa adorável professora Zé lá conseguiu que eles se acalmassem e pô-los a dançar.

Às 16:30 começava o espectáculo que contou com a participação de várias escolas chinesas. Cantaram-se canções de S. Martinho e contou-se a história, ou melhor, a lenda de acordo com a qual se festeja este dia.

Por fim, chegou a hora do nosso grupo dançar, os miúdos fizeram um sucesso e todas as atenções ficaram viradas para eles.

No pátio da Escola da Flora, para além de servirem comidas, havia jogos e apanha de peixes (daqueles pequeninos de aquário) para levar para casa.

A festa terminaria só lá para as tantas mas nós e o grupo folclórico voltámos para a escola por volta das 19:00h.

Foi divertido mas bastante cansativo. Mais um dia em que se provou que a comunidade portuguesa de Macau continua muito viva, bem como as suas mais velhas e populares tradições. ✨

Sofia Miranda (T&M)



mundial de hóquei

No dia 27 de Setembro, às 8:15 da manhã, lá estávamos nós reunidas no Terminal Marítimo para dar início à nossa longa viagem, com rumo ao Campeonato Mundial Feminino de Hóquei em Patins, no Chile, que decorreu de dia 30 de Setembro a 7 de Outubro, com a participação de 16 selecções, incluindo Macau.

Foram trinta e seis horas de viagem que pareciam não ter fim, envolveu um barco, três aviões e horas de espera nos aeroportos de Hong Kong, Vancouver, Toronto e o destino final, Santiago do Chile.

Para representar Macau neste mundial foram Mafalda Paulo, Sara Barrias, Cíntia Leite, Shelley Guzman, Catarina Ferreira, Inês Costa, Sónia Silva e as guarda-redes Loretta Lai e Migaela Dias.

O nosso hotel encontrava-se a trinta minutos do aeroporto, numa zona muito simpática da cidade, o centro de negócios, muito movimentado aos dias de semana

e deserto ao fim-de-semana. Santiago do Chile, apesar das horas de viagem, vale a pena pois para além da beleza da cidade, as pessoas também são muito simpáticas e estão sempre prontas para ajudar.

Como faz parte de uma velha tradição, antes dos jogos todas as jogadoras, à excepção da capitã, Sónia Silva, sofreram algumas partidinhas, já que era o nosso primeiro mundial. Primeiro a capitã deu-nos um corte no cabelo, depois juntamente com o treinador desarrumaram-nos os quartos enquanto estávamos numa "reunião" e por último fomos obrigadas a comer uma refeição (bife e puré de batata) com apenas uma faca!

Numa primeira fase, a fase de grupos, defrontámos Espanha, Alemanha e Austrália; nas eliminatórias jogamos contra Itália, África do Sul e Índia. Apesar das derrotas, a selecção de Macau nunca se deixou ir abaixo e não desistiu, conseguindo cumprir o objectivo que nos levou a este campeonato, aprender,

ganhar experiência e para uma próxima trazer algo mais que apenas uma aprendizagem.

Em 4º lugar no Campeonato ficou Portugal, em 3º a Argentina, em 2º a Espanha e em 1º o Chile, apesar de ser da opinião da maioria que Espanha merecia muito mais o 1º lugar neste mundial.

Agora apenas nos resta trabalhar, esforçarmo-nos ao máximo, aplicar tudo aquilo que aprendemos com esta experiência e agradecer ao nosso treinador, Alberto Lisboa, à nossa preparadora física, Dulce Lisboa e a todos os dirigentes da Associação de Patinagem de Macau que acreditaram em nós e nos deram todo o apoio necessário para irmos em frente!

Aproveito para dizer que, quem quiser experimentar este desporto pode aparecer quinta-feira ou sábado, às nove e meia da noite, no pavilhão do Colégio D. Bosco que será sempre bem-vindo! ✨

Mafalda Paulo, 12º C



Eu adoro as aulas de Educação Física da professora Zé porque...

- ...gosto muito de bolas! (Jessica)
- ...gosto de correr e de saltar. (Matilde)
- ...gosto muito de estar com ela porque ela também é minha professora de Folclore. (Inês Silva)
- ...ela ensina coisas muito engraçadas. (Pedro)
- ...gosto muito de correr e mexer em bolas. (Vanessa)
- ...nós fazemos como os gansos... "...assim a abanar o rabo." (Sara)
- ...gosto muito de fazer jogos e mexer nas bolas. (Inês Machial)
- ...gosto de correr, saltar, dar voltas e sentir as bolas na barriga. (Nádia)
- ...gosto muito de aulas com arcos e bolas. (Tiago)
- ...gosto de ver os meus colegas a trabalhar. (Diogo)
- ...como as aulas têm bolas, são divertidas... (Gonçalo)
- ...eu acho muita graça quando a professora faz as coisas mal. (Joana Pimentel)
- ...eu gosto muito de correr! (Tomás)
- ...gosto muito de fazer jogos. (Vasco)



1º B

Viver em Macau

Quando cheguei a Macau, tinha dois anos. Nessa época havia menos trânsito, menos população e apenas o Casino Lisboa. Havia uma baía mas, agora, está tapada. Macau estava sob administração Portuguesa, porém, em 1999, deu-se a transição para a China.

Presentemente, Macau é uma cidade cheia de população e imenso trânsito nas ruas. Por todos os lados que vou, só vejo casinos, prédios, hotéis e muita construção. Existem alguns monumentos, ainda não destruídos, que foram edificados pelos portugueses: as Ruínas de S. Paulo, a Santa Casa da Misericórdia, ... Tudo está muito agitado, cheio de gente, turistas e fotógrafos. As construções tapam toda a vista bonita que Macau tinha. Alguns jardins estão a ser arrasados para, no local, serem construídos muitos hotéis, casinos e prédios.

Eu sempre tive um sonho, um sonho sobre Macau. Macau seria mais atractivo para os turistas se tivesse mais espaços verdes e menos prédios, mais plantas e menos casinos, mais espaços abertos com vistas bonitas, lagos, parques para as crianças brincarem e, para no final do dia, se poder ver o reflexo do pôr-do-sol no mar. ✨

Marta Laia McGuire, 6º A

Novas Tecnologias: Paraíso ou Inferno?

por Miguel Machial, 12º A

Paraíso ou Inferno? Trata-se de uma pergunta interessante mas de resposta indefinida...

Contudo, coloquemos primeiro outra pergunta: Para que servem estas chamadas "Novas Tecnologias"? Para responder a esta questão façamos três colunas. Na primeira poremos todas as tecnologias que trazem só benefícios para a humanidade, no meio as que são benéficas e maléficas e, na última coluna, pomos apenas aquelas que só trazem malefícios.

Eu, enquanto jovem no século XXI, só consigo pôr as novas tecnologias numa coluna: a coluna do meio. Para mim, todas elas trazem benefícios e malefícios. No entanto, a culpa pelas consequências negativas não está nas tecnologias em si nem no seu criador. Está em nós próprios. Somos nós que decidimos que utilidade lhes dar. Tomando como exemplo a Internet: se nós quisermos, podemos utilizá-la para encontrar muitas coisas que decerto nos facilitarão o dia-a-dia. Pelo contrário, também, se nós quisermos, poderemos com ela arruinar a vida a muita gente.

É a mente humana que controla o objectivo da utilização destas inovações. É a mente humana que, influenciada pela sociedade, indica o rumo tomado pelo uso das novas tecnologias. O problema está na sociedade em que estamos inseridos. Esta sociedade a que muitos chamam de "Sociedade Moderna", imagem de competição, pressão e stress, que é a causa fundamental dos malefícios das novas tecnologias. Sem estes factores caracterizadores da nossa sociedade, os malefícios relacionados com a utilização das novas tecnologias diminuiriam gradualmente ou até desapareceriam: se a utopia da construção de uma sociedade perfeita fosse concretizada, a mente humana seria diferente e com isso, também a utilidade das tecnologias o seria.

Concluindo, eu tenho a dizer que, para mim, a questão "Novas Tecnologias: Paraíso ou Inferno?", não tem nexos. A única forma que poderá tornar este Mundo num paraíso ou num inferno é, como disse ao longo do texto, a mente humana. As Novas Tecnologias são meros instrumentos utilizados por esta coisa complexa que é a nossa mente. ✨

O olho crítico



de Miguel Duarte

por detrás da Máscara

A Internet tornou-se, muito ao contrário das previsões feitas aquando da sua criação, no meio de comunicação número um a nível mundial. É hoje em dia utilizada por largas centenas de milhões de pessoas, incluindo todos os continentes, línguas e culturas. De acesso fácil, conteúdos praticamente infinitos, e o recurso principal de pesquisa à escala global, é hoje o ponto de encontro principal de uma grande parte da população mundial. Mas o facto de ter tanta gente leva, como é óbvio, a que nela se espalhem mentiras e certos indivíduos assumam personalidades que não as suas.

É um facto estudado que o ser humano, quanto mais lhe é retirado o factor de repressão social, mais ele mente, é falso, se torna complexo e imprevisível. Se pensarmos, faz sentido. A sociedade age como uma rolha, constringindo as pessoas a um grupo de normas sociais e de conduta. Ao ser criado um universo paralelo em que tudo é permitido e as regras são de cada um, a confusão é tremenda. A liberdade sem responsabilidade não é livre, é caótica.

Neste local de enorme afluência convergem os inocentes e os criminosos, as crianças e os pedófilos, os jornalistas e os rumores, a verdade e o mal, numa mistura de máscaras indiscernível em que ninguém é o que diz ser e no qual os menos astutos por vezes encontram a perdição.

Um mundo assim é perigoso, complicado e deveras obscuro. Ao atravessarmos o pórtico para este universo, temos de o fazer responsabilmente e sempre com um pé atrás pois, a verdade, é que nunca sabemos quem esta por detrás da máscara. ✨

Aconteceu-lhes Serem Poetas



No dia 11 de Outubro, realizava-se, no auditório da EPM, uma sessão integrada no 1º Encontro de Poetas Lusófonos e Chineses – Macau 2006, com o patrocínio de instituições como a Fundação Jorge Álvares, o Centro Nacional de Cultura, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Internacional de Macau.

Assistiam membros da Direcção, alunos, professores de Português e professores de outras instituições onde se aprende e ensina a Língua lusa.

Na mesa, o Dr. Luís Sá Cunha, do IIM, apresentava os poetas convidados: Ana Paula Tavares; António Cícero; Armando Silva Carvalho; Fernando Pinto do Amaral; Fernando

Echevarría e Gastão Cruz. Oriundos dos países lusófonos, Angola, Brasil, Portugal, sentados à mesa da mesma língua, puderam assistir a um breve momento de poesia dita em Português, acompanhado por uma apresentação, em “slide show”, de alguns poetas de Macau, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor Leste. O Daniel Batalha, o Ângelo Mateus, a Selma Carvalho, o Manuel Barrias, a Ana Duarte, a Joana Costa, a Inês Santos, a Carolina Tam e o aluno vencedor do concurso de declamação de Poesia, em Português (Maio de 2006) organizado pela Associação de Educação de Macau (aluno esse que pertence à Escola Luís Gonzaga Gomes) declamaram numa

língua comum, aquela a que um dia o poeta Fernando Pessoa chamou a sua “Pátria”.

Num segundo momento do encontro, era possível estabelecer um diálogo entre a plateia e os poetas convidados. O tema principal foi, inevitavelmente, a escrita da poesia: não se tratando de uma profissão, esta “não se faz por dinheiro, faz-se por amor”; já que o poema vai sendo feito, na cabeça do poeta, durante algum tempo; é uma voz pessoal; é um trabalho que se segue ao momento de inspiração, e acontece até que “durante o trabalho vem a maior inspiração”. Ana Paula Tavares confessava-nos que “o sujeito lírico tem de ser um grande captador de emoções”, e outra voz explicava que “o resultado de um poema deve surpreender o próprio poeta, acabando num caminho que ele próprio não suspeitava”.

Como escreve então o poeta? O poeta é o resultado das suas próprias leituras (“Se eu não tivesse lido muitos livros e muitos poemas, jamais escreveria uma palavra”) e quando decide que a sua voz pode acrescentar alguma coisa às outras vozes poéticas, então o poeta acede a escrever.

Sobre Macau, António Cícero referiu ter sido, para si, uma grande emoção estar junto da sepultura de Camilo Pessanha e no Jardim de Camões onde deixou uma flor ao Príncipe dos Poetas. Acrescentava ainda: “A coisa que mais me emocionou foi ver vocês recitando poetas, aqui na escola”. Quem sabe, teremos, mesmo, entre nós, os poetas do futuro? ✨

Inês Santos (T&M)



Os melhores no desporto

Em Outubro último decorria, no auditório da escola, a cerimónia de entrega de prémios desportivos relativos ao ano de 2005/2006. Estes prémios distinguem anualmente os alunos que revelaram qualidades e mérito desportivo.

A assistir, estavam os alunos que iriam ser premiados, bem como professores e alguns Encarregados de Educação.

Alguns professores da casa (Alexandra Domingues, Clara Fernandes, Cristina Street, Fátima Oliveira, Goretti Alves, Jacinta Pãosinho, Maria José Vaz, Paula Silva, Paulo Guerra, e Pedro Xavier) faziam as honras e entregavam as medalhas dos vários escalões e modalidades aos premiados. A Presidente da Direcção e as duas Vice-Presidentes entregariam também algumas das medalhas.

E os prémios foram pois para as modalidades de Xadrez, Ténis de Mesa, Voleibol, Futebol masculino e feminino, Basquetebol e Ginástica. Os alunos receberam ainda os diplomas de participação no IV Sarau de Ginástica 2006.

No fim houve um pequeno lanche de confraternização entre todos. Este ano haverá mais prémios, por isso comecem já a treinar! ✨

Mariana Achiam, 8º A



livros para férias

Colecção de três volumes: "Uglies" - "Pretties" - "Specials"

Autor: Scott Westerfeld

Editores: Simon Pulse



A história localiza-se no futuro, séculos depois da nossa geração, em que toda a gente é considerada feia até fazer uma operação, aos 16 anos, que torna as pessoas perfeitas quanto ao aspecto físico.

A personagem principal é uma rapariga chamada Tally Youngblood, que em breve fará a tão desejada operação. Peris, o seu melhor amigo, já a tinha feito, e passava as noites em festas. A vida dos Bonitos ("pretties") é simplesmente perfeita.

Mas nem toda a gente quer fazer a tal operação. Shay, a nova amiga de Tally, que não partilha as mesmas opiniões que a sua companheira, tinha um plano: fugir antes da operação para uma cidade onde poderia viver livremente sem ser operada.

Antes de se ir embora, Shay despede-se de Tally e dá-lhe um papel com as instruções para o caminho para Smoke (a cidade), em código. Este papel codificado acabou por lhe arranjar sarilhos, quando os agentes de "Special Circumstances" a proibiram de fazer a operação se não encontrasse a amiga e a trouxesse de volta. Mas para isso tinha que traí-la.

A sua decisão foi influenciada pela sua família e Peris que a leva à cidade de Smoke, numa dura e longa jornada.

Se quiserem saber o final desta história, leiam este fabuloso livro que continua nos 2º e 3º volumes ("Pretties" e "Specials").

Natacha Barreto (T&M)

Visitas honrosas

O Senhor Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Dr. Laurentino Dias, esteve entre nós no dia 6 de Outubro, aproveitando a passagem por Macau durante os Primeiros Jogos da Lusofonia.

A visita teve como finalidade o conhecimento da Escola, tendo-se iniciado com uma breve reunião com a Direcção em que foram facultados dados sobre a população escolar (alunos, professores e funcionários), bem como a estrutura administrativa

e pedagógica, currículos, instalações e materiais didácticos.

Acompanhado pela Presidente e pelas duas vice-presidentes da Direcção, o senhor Secretário de Estado teve ainda oportunidade de visitar salas de aula, salas de informática, biblioteca e laboratórios, bem como assistir a uma parte de aulas de Inglês e Mandarim do 1º ciclo, e ainda de Biologia e Física. Ao que apurámos a opinião com que saiu desta visita terá sido muito positiva. ✨



Uma delegação de Timor Leste, encabeçada pelo Sr. Reitor da Universidade da Paz, incluindo elementos da equipa de Timor que veio participar nos 1º Jogos da Lusofonia, esteve na EPM, no passado dia 12 de Outubro, para uma visita, guiada pela Presidente da nossa escola, às instalações da Escola Portuguesa. ✨

T&M

Últimas

Parlamento dos JOVENS



O ponto alto do Projecto Parlamento dos Jovens (no qual a EPM se inscreveu pela segunda vez) ocorreu no dia 30 de Novembro, às 14:30, com um grande debate no auditório. Como moderadores, tivemos o jornalista João Francisco Pinto, Director de Informação da TDM e Francisco Figueira, professor de Filosofia e Psicologia da EPM e, na plateia, estiveram presentes quase todos os alunos do 3º ciclo. O tema deste debate foi "Impacto da Televisão Junto dos Jovens". A fase seguinte será já em Dezembro, quando decorrer a apresentação das listas e o processo de eleições, que deverá estar concluído até 15 de Janeiro. No próximo número do T&M teremos mais informações sobre os "deputados" da EPM que irão representar a escola na Assembleia da República, em Lisboa. ✨

Inês Santos (T&M)

a paixão pelo traço

Encerrámos o mês de Novembro com duas figuras do mundo da caricatura e do cartoon: o conhecido caricaturista português António e o professor argentino Hermenegildo Sábat. Falaram-nos da sua arte, aquela que se faz do "tempo invisível" e incontável. No fim, pedimos um autógrafo e ele aí está. Palavras para quê? ✨



(T&M)